

ESTADO DE SANTA CATARINA



COLEÇÃO

— DE —

DECRETOS, RESOLUÇÕES E PORTARIAS

— DE —

1 9 3 7

Imprensa Oficial do Estado
FLORIANOPOLIS

1 9 3 9

RETIFICAÇÃO ORÇAMENTARIA PARA O EXERCÍCIO DE 1937

RECEITA

Previsão anterior

Efetiva
29.511:305\$100

Não efetiva
70:000\$000

DESPESA

Previsão anterior

Efetiva
29.381:305\$100

Não efetiva
200:000\$000

Decreto n. 215, de 8-3-1937
Crédito especial para pagamento ao
Escrivão da Côrte de Apelação,
Joaquim da Costa Arantes, de cus-
tas a que fez jús em processos cri-
me em que o Estado decaiu, du-
rante o 1º semestre de 1935, de a-
côrdo com a autorização constante
da lei n. 146, de 18-11-1936

1:267\$110

29.382:572\$210

200:000\$000

Palácio do Govêrno, em Florianópolis, 8 de março de 1937.

NERÊU RAMOS

Gustavo Neves

Celso Fausto de Sousa

DECRETO N. 216

O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições e tendo em vista a comunicação feita pelo Presidente da Junta Apuradora do 3º Circulo Eleitoral e o disposto no art. 14 § 1º da lei n. 55, de 30 de dezembro de 1935,

D E C R E T A :

Art. 1º — Fica designado o dia 14 do corrente, às 14 horas, para a instalação do município de Rodeio.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno, em Florianópolis, 9 de março de 1937.

NERÊU RAMOS

Gustavo Neves

DECRETO N. 217

O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, Considerando que, de acôrdo com o Decreto n. 713, de 5 de Janeiro de 1935, a Escola Normal Superior Vocacional iniciou seu funciona-mento êste ano;

Considerando que para êste curso o Departamento de Educação organizou, a título provisório, programas, nos moldes já existentes de

estabelecimentos congêneres do País, em virtude de se achar em elaboração o Plano Nacional de Educação;

D E C R E T A :

Art. 1º — Ficam aprovados os programas, organizados, a título provisório, pelo Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina, até que seja elaborado o Plano Nacional de Educação.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Florianópolis, 9 de março de 1937.

NERÊU RAMOS
Gustavo Neves

ESCOLA NORMAL SUPERIOR VOCACIONAL
PROGRAMAS PROVISÓRIOS

Psicologia Educacional

1º ANO

Introdução ao estudo da Psicologia Educacional

- 1 — Linhas gerais da História da Psicologia Educacional:
 - a) período anterior ao evolucionismo;
 - b) período do evolucionismo;
 - c) período posterior ao evolucionismo.
- 2 — O empirismo em Psicologia e suas consequências em Psicologia Educacional:
 - a) John Locke;
 - b) Os racionalistas;
 - c) A disciplina formal.
- 3 — O empirismo em Psicologia e o trabalho de Pestalozzi:
 - a) Os empíricos;
 - b) O método intuitivo.
- 4 — O associacionismo:
 - a) Herbart;
 - b) Os cinco passos formais.
- 5 — A Psicologia inglesa do começo e do meiado do século XIX e a Psicologia Educacional:
 - a) Hamilton;
 - b) Tomas Brown;
 - c) Os mill;
 - d) A. Bain.
- 6 — O experimentalismo em Psicologia e suas consequências em Psicologia Educacional:
 - a) Período anterior a Wundt;
 - b) Wundt;
 - c) Cattell.
- 7 — O evolucionismo em Psicologia e suas consequências em Psicologia Educacional:
 - a) O evolucionismo;
 - b) A psicologia genética, comparativa e a animal;
 - c) Galton, Thorndike, Watson e Kahler;
 - d) Stanley Hall.
- 8 — A Psicologia do aprendizado e as modernas correntes psicológicas.
- 9 — A moderna Psicologia Educacional — E. L. Thorndike,

- 1 — Definição, objeto e métodos da Psicologia Educacional.
- 2 — Teoria da reação e seus fundamentos na psicologia nervosa.
- 3 — Diferenças individuais:
 - a) hereditariedade;
 - b) meio;
 - c) maturação e aprendizado.
- 4 — Desenvolvimento do comportamento:
 - a) características;
 - b) fatores;
 - c) curvas do desenvolvimento.
- 5 — O comportamento inato:
 - a) reflexos;
 - b) emoções;
 - c) tendências instintivas;
 - d) aptidões especiais.
- 6 — O comportamento adquirido:
 - a) reações habituais;
 - b) reações inteligentes.
- 7 — A motivação.
- 8 — A inteligência e as integrações psíquicas.
- 9 — O aprendizado:
 - a) teorias;
 - b) leis;
 - c) curvas de aprendizado e de esquecimento;
 - d) fatores de eficiência e economia;
 - e) transferência e interferência;
 - f) avaliação objetiva.
- 10 — A personalidade:
 - a) organização; tipos;
 - b) desenvolvimento;
 - c) perturbações;
 - d) medição.

Trabalhos práticos (a cargo do preparador da cadeira)

- 1 — Pesquisas, investigações, estudos.
- 2 — Grupos de discussão;
- 3 — Atividades extra-curriculares.

Filosofia

- 1 — Estética O Belo e a Arte.
- 2 — Lógica Idéia e Termo — Universais.
- 3 — Juízo e Proposição. Propriedades.
- 4 — Raciocínio e Argumento — Silogismo.
- 5 — Método e ciência.
- 6 — Certeza, verdade e evidência.
- 7 — Ética Dever, sanção e direito.
- 8 — Moral individual, social e doméstica.
- 9 — Cosmologia Existência e natureza da matéria.
- 10 — Teodicéia Deus e Religião.
- 11 — Ontologia O ser e suas determinações.

LIVRO RECOMENDADO

Filosofia de C. J. de Castro Nery.

História e Filosofia da Educação

2º ANO

História da Educação

- 1 — A Educação entre os primitivos.
- 2 — A Grécia — Doutrinas educacionais.
- 3 — A educação em Roma.
- 4 — A educação na idade média. Educação monástica, a Cavalaria, as Universidades.
- 5 — O Renascimento.
- 6 — A reforma e a contra-reforma.
- 7 — Período de transição — Rabelais, Montaigne, Erasmo.
- 8 — O realismo, Bacon e Comenius.
- 9 — Locke e a disciplina formal.
- 10 — Rousseau e a criança.
- 11 — Pestalozzi, Herbart e Froebel. A Psicologia da Educação.
- 12 — Spencer e a educação científica.
- 13 — Dewey.
- 14 — Manifesto dos educadores brasileiros.

Filosofia da Educação

- 1 — Filosofia da educação.
- 2 — O Naturalismo, o Socialismo, o Nacionalismo, o Politismo e o Pragmatismo.
- 3 — A concepção democrática em educação.
- 4 — A civilização em mudança e a natureza das instituições.
- 5 — A experiência e o pensamento.
- 6 — A educação como reconstrução da experiência.
- 7 — O Currículo, direções para sua elaboração.
- 8 — Métodos e processos de ensino.
- 9 — Fins cardeais da educação.
- 10 — O interesse e a disciplina.
- 11 — Princípios pedagógicos que decorrem do estudo do interesse.
- 12 — Princípios essenciais do estudo. Como dirigir este.
- 13 — O mestre — Relações do mestre com a comunidade.
- 14 — As obras para escolares.
- 15 — A instrução profissional.
- 16 — Os cursos de adultos.
- 17 — A educação dos anormais.
- 18 — Extensão do curso escolar.

Sociologia

Instruções

1 — O estudo da Sociologia tem um fim mais educativo do que propriamente instrutivo. Não visa a adornar o espírito do estudante, mas antes a prepará-lo para a vida prática, chamando a sua atenção para os problemas de todos os dias, no mundo em que está destinado a viver e agir

A Sociologia Geral tem por objetivo metodizar os conhecimentos que vão servir à sociologia aplicada, isto é, ao estudo das questões sociais contemporaneas. Dai as duas partes distintas do programa.

O principal escolho a evitar no estudo da sociologia é o das longas dissertações de caráter filosófico, um tanto especulativo, a apresentação detalhada de teorias e hipóteses de natureza a perturbar a clareza das vistas práticas, as divagações sobre pontos acima discutíveis, etc.

2 — O professor deverá procurar principalmente dar ao estudante uma idéia sintética dos processos de "Socialização" do individuo pela sociedade.

Deverá provocar a reflexão sobre os pontos mais importantes, antepondo problemas sociais à meditação de seus discipulos. Os assuntos podem ser preparados, discutidos e formulados pelos próprios estudantes apenas guiados pelo professor na hora dos debates. É esse trabalho de pensar por si, de expressão de vistas próprias, de discussão bem orientada que mais adiantará o estudante em sua formação intelectual e moral.

Para evitar argumentos originaes, mas de pouco valôr, é preferível serem evitados os debates sobre questões sociais quando a primeira parte já estiver sido dada e por uma certa base estiver à disposição do joven auditorio. É proveitosa a prática de ser sempre tomada por um estudante diferente, e recurso da aula seguinte. Permite isto retificar erros, insistir em certas partes, explanar duvidas, etc.

3 — É essencial que em todos os pontos estudados e discutidos, seja sempre considerado o assunto sob o ponto de vista brasileiro. Entre as escolas sociologicas deverão ser mencionados os escritores brasileiros que se dedicaram a assuntos sociais. Ao estudar problemas demograficos, numerosos, referências às estatísticas do recenseamento de 1920 deverão ser feitas. Os problemas de imigração serão discutidos principalmente sobre o ponto de vista brasileiro. Do mesmo modo o estudo das instituições sociais: a familia, o direito, o Estado, que nos interessam são brasileiros.

Quanto às questões sociais, a par da situação internacional de cada uma, é necessário que o estudante saiba em que ponto se acham elas no Brasil.

4 — É recomendavel que bons livros de Sociologia estejam ao alcance dos estudantes para a preparação das arguições. Dissertações sobre pontos do programa deverão ser feitas também com livros de referências.

5 — Quanto às sabatinas poderão ser feitas a juizo do professor com livros ou sem livros, dependendo isso apenas da natureza das perguntas ou das questões a tratar. O professor procurará na medida do possível desanimar a produção de peças literárias, pobre em pensamentos, em fatos ou conhecimentos e ricas em frases ócas e retumbantes, que traduzem ignorancias do assunto e tendencia à fraseologia.

6 — Por fim nos últimos meses do curso de sociologia, de acôrdo com as facilidades locais, os estudantes lucrarão em fazer excursões e visitas a instituições de caráter social: penitenciarias, reformatórios, museus sociais, hospedarias de imigrantes, asilos e outras instituições sociais.

De cada visita é recomendável ser feita uma relação detalhada para fixar os pontos capitais observados.

7 — O professor da sociologia não deverá desanimar os seus discipulos, se, entre eles, alguns procurarem submeter à sua apreciação trechos de jornais e revistas colhido na literatura periódica e reunidos para servirem de base a uma demonstração sobre assuntos sociais na ordem do dia. As estatísticas e as publicações officiais deverão ser adquiridas para enriquecer e manter em dia a bibliotéca dos estudantes.

PRIMEIRA PARTE

(40 Lições)

Sociologia Geral

I — As teorias sociológicas:

- 1 — Generalidades — Objeto e definições.
- 2 — Os fundadores da Sociologia. Comte. Spencer.
- 3 — Principais escolas sociológicas modernas.
- 4 — A teoria das forças, sociais.

II — As sociedades humanas:

- 5 — Influências do meio.
- 6 — Formação e fixação dos grupos.
- 7 — Os problemas demográficos.
- 8 — A questão das raças.
- 9 — As imigrações humanas — A imigração.

III — As instituições sociais:

- 10 — A família — Origens e modalidades.
- 11 — A moral — A religião — A igreja.
- 12 — O direito e a lei.
- 13 — O estudo e as suas funções.
- 14 — A linguagem. A arte, sua expressão.
- 15 — Estrutura económica da sociedade.

IV — A psicologia social:

- 16 — Noções de psicologia coletiva — A imitação.

SEGUNDA PARTE

(40 Lições)

Questões sociais contemporâneas

I — Problemas de ajustamento social:

- 1 — Problemas da família — Divórcio — Feminismo.
- 2 — Anormais — Retardados e defeituosos.
- 3 — Pauperismo e miséria.
- 4 — Alcoolismo e vícios sociais.
- 5 — O crime — Os delinquentes, a repressão.

II — Questões do trabalho:

- 6 — Organização social do trabalho.
- 7 — O desemprego — Os acidentes.
- 8 — A proteção dos menores.

III — Interesses da comunidade:

- 9 — Saúde Pública e higiene social.
- 10 — Assistência — Alojamento — Recreio.
- 11 — A sociologia urbana.

IV — Melhoramento social:

- 12 — Obras sociais.
- 13 — Educação e instrução pública.
- 14 — Guerra — Paz e Internacionalismo.
- 15 — Progresso Social.

Sociologia Educacional

2º ANO

I — A educação do ponto de vista sociológico:

- 1 — A educação, fenómeno social.

2 — Sociologia e educação.

3 — Sociologia educacional.

II — Processos e agências sociais da educação:

1 — A educação, como processo social.

2 — O controle social. A coerção.

3 — A imitação e a participação direta na vida social.

4 — Agências sociais (não escolares) que educam.

5 — Socialização e eficiência individual.

III — A natureza e a função da escola:

1 — A escola, campo específico da educação.

2 — A escola, instituição social, e o sistema social geral.

3 — A equação entre a pressão do "ambiente público" e a do meio social pedagógico.

Trabalhos práticos

a) Problemas para a pesquisa e discussão em grupos de estudos;

b) monografias e inquéritos;

c) clube de sociologia educacional (para organização e fiscalização das atividades extra-circulares).

IV — O progresso social e a educação:

1 — Natureza, condições e critérios do progresso.

2 — As atividades imperfeitas dos jovens e a atividade organizada dos adultos e sua ação recíproca.

3 — A rotina, e o conservantismo na educação. Formadores e reformadores.

4 — Educação para uma "civilização em mudança".

V — O problema dos fins de educação:

1 — A educação variável com as condições de tempo e de lugar.

2 — As bases e objetivos sociais da educação.

3 — Utilitarismo de massas e formação de elites.

VI — A educação e o Estado:

1 — A família e a educação.

2 — A especialização da função educacional.

3 — O Estado, a escola e a sociedade.

4 — A Educação, uma função eminentemente pública.

Trabalhos práticos

a) grupos de estudos e pesquisas (sob o controle do clube de sociologia educacional);

b) excursões e inquérito sociais sobre as condições, característicos e níveis de vida em São Paulo;

c) estudo, projeto e organização do centro de documentação social.

VII — A organização dos sistemas escolares:

1 — A escola e a economia interna das sociedades.

2 — A coexistência de tipos diferentes de escolas e de educação nos sistemas.

3 — A variedade das necessidades das classes e Grupos sociais.

Seleção e orientação profissional

4 — A unidade do processo educacional.

5 — Tendência à diferenciação e a especialização.

VIII — A complexidade dos problemas de extensão de Educação:

1 — Problema demográfico (densidade e trafegação demográfica).

2 — Problema de viação ou de transporte.

3 — Problema econômico e financeiro.

4 — Problemas sociais e políticos.

IX—O sistema escolar do Brasil e especialmente de Santa Catarina:

1 — A variedade dos quadros geográficos e a heterogeneidade do meio. Centralização e descentralização.

2 — Os principais aspectos da formação nacional. As particularidades da formação histórica e social de Santa Catarina.

3 — O sistema escolar (especialmente primária e profissional) examinado do ponto de vista sociológico. Conclusões.

Trabalhos práticos

a) grupos de discussão e investigações sociais sobre a escola primária.

b) monografias sobre o sistema escolar do Estado, na sua evolução e no seu estado atual — (observação estatística).

c) Inquéritos in loco sobre fatos e problemas escolares (população escolar, matrícula e frequência, disciplina escolar, recrutamento do magistério, etc.) ou problemas sociais ligados aos de educação (salários, pauperismo, criminalidades infantil).

Livros recomendados

1) Lições de sociologia educacional de Aquiles Archéro.

2) Sociologia educacional de Delgado de Carvalho.

Pedagogia

1 — Definição e importância: princípios e fins da Pedagogia.

2 — Noção, divisão e espécie de aprendizagem. Valor para o ensino.

3 — Pedagogia e ciências correlatas de meio e de fim.

4 — Intuição. Comenius, Pestalozzi e Herbart.

5 — Sistemas de educação renovada.

6 — Idéia geral dos métodos e processos pedagógicos.

7 — Educação totalizada.

8 — Caráter especial da educação até 14 anos.

9 — A dinâmica educativa: o lar, a escola, o cinema, a imprensa, a religião e o ambiente social.

10 — Métodos de investigação da psicologia da aprendizagem.

11 — Aprendizagem da observação.

12 — A iniciativa, e interesse e a atenção.

13 — Verdadeiro conceito da disciplina e da autoridade na escola.

14 — Cooperação na escola: dos alunos, mestres, pais e amigos.

15 — Educação dos sentidos.

16 — Educação da memória.

17 — Educação da vontade.

18 — Papel do prazer e da dor na educação moral.

19 — A criança e a fadiga.

20 — Programas, horários e recreio.

21 — Formação da personalidade.

22 — A formação das classes. O ensino individual e coletivo.

23 — Educação urbana e rural.

24 — Estatística educacional.

Observações: — É assaz difícil enquadrar nas linhas gerais de um programa as particularidades a que o professor se referirá no decorrer das aulas. É assim que no presente programa não são abertos capítulos especiais para as instituições escolares, desenvolvimento da

inteligência, etc. já por haver oportunidade em vários dos pontos, para tratar do assunto, já por ser o ensino da pedagogia sequência lógica do ensino de psicologia educacional que é ministrada nos 2 anos de curso. Assim sendo as duas matérias se entrelaçam e constituem um todo homogêneo, permitindo ao professor e aos alunos a compreensão global e especializada de tão importantes e complexos estudos.

Puericultura

O recém-nascido — Tegumento externo. Atitude. Esqueleto. Pêso. Temperatura. Fisiologia do recém-nascido.

Primeiros cuidados — Morte aparente. Banho e cuidados de higiene com os olhos. Defesa contra o frio. Excesso de agasalho. Repouso e sono. Quarto de dormir.

Alimentação natural — Poder de defesa do leite materno. Saúde da mãe. Restrições do aleitamento. Consequências maternas e infantis da privação do leite.

Alimentação artificial — Dificuldade da alimentação artificial. Desmame. Alimentação mixta. Fundamentos da alimentação artificial.

Leite e seus derivados — Leite humano e leite animal. Leite pasteurizado e leite cru. Bactérias do leite. Germes da fermentação e agentes patogênicos. Conservação, desinfecção e comércio do leite. Leitalhos e leite condensado. Valor nutritivo dos laticínios.

Componentes do leite — Gorduras. Hidrocarbonatos. Albuminóides. Sais minerais. Necessidades e aproveitamento.

Regimens alimentares — Mingás e caldos. Decoctos e mucilagens. Leite em pó. Leite albuminoso. Leitalho natural. Butiro farináceo. Sopas de legumes. Pirão de maçã e pera. Geléa de laranja. Capacidade das colheres. Técnica da alimentação.

Vitaminas e vitaminoses — Xerophthalmias. Beri beri. Raquitismo. Escorbuto. O papel das vitaminas na diabete e na anemia perniciososa. Seu papel na dentição e no crescimento.

Dentição — Dentes temporários. Dentes permanentes. Anomalias congênitas e adquiridas. Carie. Causas da carie. Consequências da carie dentária. Influência sobre o crescimento físico. Acidentes da dentição.

A criança enferma — Observação da criança. Pele. Mucosas. Mo-leira. Funções digestivas. Aparêlho respiratório. Convulsões. Incontinência da urina. Assistência domiciliar às crianças enfermas. Banhos. Envoltórios. Clisteres. Lavagens intestinais. Clisteres alimentares e medicamentos.

Metodologia do ensino primário e didática

1º ANO

- 1 — Conceito e divisão da didática. Fim material e fim formal. Distinção entre educar e instruir.
- 2 — Fundamentos gerais da aprendizagem;
 - a) princípios básicos da aprendizagem;
 - b) a questão do transfer e sua importância no ensino;
 - c) a motivação;
 - d) dos princípios que regem a boa aquisição de um hábito ou técnica.

- 3 — Das materias de ensino:
- a) materias discriminadas e correlacionadas;
 - b) planos de distribuções das materias e principios que a regem; globalização. Correlação;
 - c) programas e horários. Técnica de sua organização;
 - d) direção de classes. Disciplina. Liberdade e interesse.
- 4 — Do método:
- a) fim e meios. Aspiração. Previsão;
 - b) método e materia. Suas relações;
 - c) características do método;
 - d) o método e o raciocínio;
 - e) principios lógicos do método. Indução. Dedução. Análise. Síntese. Abstração;
 - f) principios psicológicos do método. Intuição. Percepção global e sua evolução;
 - g) principios sociológicos do método.
- 5 — Dos sistemas do ensino:
- a) sistema de projetos;
 - b) método de Decroly;
 - c) o plano Dalton;
 - d) o sistema Montessori.
- 6 — Didática especial:
- 1º — Do ensino e da leitura:
- a) bases fisiológicas do ato de lêr;
 - b) conceito moderno do aprender a lêr;
 - c) atos que se devem inculcar na leitura;
 - d) leitura silenciosa e leitura oral;
 - e) leitura como meio de aquisição de conhecimento;
 - f) processos de ensino e feitura do material pelos normalistas;
 - g) estudos de casos problemas;
 - h) possibilidade de globalização do ensino da leitura;
 - i) testes de verificação do aprendizado e sua aplicação; Meios clássicos de verificação do aprendido;
 - j) aplicação dos principios metodológicos gerais aos vários graus de ensino.
- 2º — Do ensino da escrita:
- a) crítica do ensino clássico da escrita, quanto a caracteres, método e instrumentos usados;
 - b) os novos métodos globais do ensino da escrita e seus fundamentos;
 - c) fins do ensino da escrita: social psicológicos e econômicos;
 - d) estudos dos movimentos exigidos na escrita;
 - e) estudos dos enlaces dos casos problemas;
 - f) apreciação da escrita;
 - g) estudo da ortografia. Meios de correção.

3º — Do ensino da Linguagem

- a) a linguagem oral e linguagem escrita;
- b) literatura como meio de desenvolver o gosto á leitura;
- c) o ensino da gramática;
- d) leitura como meio de desenvolver o gosto da leitura; questionários de leitura;
- e) o que deve conter o programa da escola primária;
- f) os problemas reais e sua solução. Como resolver problemas. O raciocínio;

- g) a função social do cálculo. A sua linguagem;
- h) medida de habilidades exigidas na aritmética. Testes;
- i) as funções elementares exigidas nas diversas operações;
- j) hábitos a dar no ensino do cálculo. Causas dos erros;
- k) técnica da formação das conexões. Repetições necessárias;
- l) motivação do ensino do cálculo. Globalização. Processos dutivos do ensino da aritmética.

I — Do ensino da Geografia:

- a) conceito moderno da geografia;
- b) a geografia e as ciências correlatas;
- c) geografia como ação social e cultural;
- d) objetivos do ensino desta matéria;
- e) distribuição da matéria;
- f) tarefa geográfica. Seu preparo e execução;
- g) das excursões;
- h) o material de ensino mapas, globos, projeções, fotografias; livros de testes, biblioteca e museus; gráficos e cartogramas;
- i) testes de verificação.

II — Do ensino da História:

- a) conceito da história e maneiras de escrever a história;
- b) fins visados pelo ensino da história;
- c) coleção de fatos a ensinar;
- d) métodos usados no ensino do material;
- e) princípios psicológicos básicos;
- f) o ensino nos primeiros graus;
- g) a história nos graus mais adiantados;
- h) livros de texto, jornais, revistas, cartões, trocas de correspondência, projeções, etc.

III — Do ensino da História Natural:

- a) fins do ensino;
- b) histórico do ensino;
- c) escolha de assuntos a ensinar;
- d) ordem que se deve respeitar;
- e) técnica estribada na observação;
- f) meios que auxiliam a observação; excursão, museu, jardins, aquários, coleções, projeções, etc.

IV — Do ensino da Higiene:

- a) fins e importância deste ensino;
- b) assuntos que devem ser incluídos no programa;
- c) modo pelo qual se deve ensinar a higiene na escola primária;
- d) o cuidado com as crianças.

V — Do ensino do Desenho:

- a) fins visados por este ensino;
- b) histórico de ensino;
- c) estudo da evolução da linguagem gráfica da criança;
- d) análise do ato de desenhar;
- e) estudo das aptidões para o desenho;
- f) o desenho livre e o estudo do natural. Métodos.

VI — Do ensino da Música:

- a) fins visados pelo ensino da matéria;
- b) o método global no ensino da matéria;
- c) ligação deste ensino com o da língua;
- d) a criação musical;
- e) organização de orquestras ritmicas ou bandas ritmicas;
- f) o estudo dos canticos populares;
- g) reconhecimento de canticos populares entoados pelo mestre. Fonógrafos;
- h) exercícios de respiração;

- i) cantico ensinado pela audição;
- j) globalização do ensino da música;
- k) aplicação de princípios gerais de métodos ao demais graus de ensino.

VII — Do ensino da Moral:

- a) instrução moral e educação moral;
- b) histórico do ensino;
- c) o desenvolvimento moral na criança. Heteronomia e autonomia;
- d) a consciência moral;
- e) a escola como ambiente de educação moral;
- f) as consequências dos premios e castigos;
- g) o governo autonomo das crianças.

VIII — Da Educação Cívica:

- a) conceito da educação cívica;
- b) histórico do ensino;
- c) o que deve conter o programa;
- d) ordem que se deve seguir;
- e) a educação cívica e os projetos;
- f) organização de formas de governo autonomos. Repúblicas escolares.

Terceiro Ano Normal Secundário

Português

Recapitulação e ampliação do programa da 4ª. série de D. Pedro II.

Curso Normal Superior Vocacional

1º ANO

Literatura — Programa de literatura do 4º ano da Escola Normal, aprovado pelo Decreto n. 2.218, de 24 de Outubro de 1928.

Higiene — Programa de higiene da Escola Normal, aprovado pelo Decreto n. 2.218, de 24 de Outubro de 1928.

Música, Trabalho e Desenhos — Ampliação dos programas já existentes no 3º ano Normal Secundário.

Legislação Escolar

- I — Lei; sua função; como é elaborada, etc. etc.
- II — Departamento de Educação:
 - a) sua organização;
- III — Divisão administrativa-escolar (Decreto n. 713).
- III — Divisão administrativa-escolar do Estado:
 - a) inspetorias escolares; números e sedes; função dos inspetores;
 - b) chefias escolares)
 - c) delegados escolares) Decreto n. 2.176
- IV — Ingresso e reversão ao magistério (Lei n. 134, de 1936).
- V — Remoção de professores (Lei n. 133, de 1936).
- VI — Aposentadorias (Lei n. 73, de 24-8-1936).
- VII — Escolas Noturnas, isoladas, grupos escolares de 1ª e 2ª classes, Normal Primária, Secundária e Superior Vocacional.
- VIII — Abertura de escolas particulares (Decreto 58, de 28-1-1931).

IX — Licenças a professoras (Lei n. 1.283, de 15-9-1919 e n. 9, do artigo 149 da Constituição do Estado.

X — Nacionalização do Ensino; inspetoria federal; subvenções do governo federal (Decreto n. 58, de 28-1-1931 e outras disposições).

XI — Equiparação de escolas particulares às estaduais (Decreto 447, de 26-12-1933).

XII — Requerimentos: como devem ser encaminhados; selos, etc.

XIII — Escrituração: como devem ser escriturados: livros ou fichas de matrícula, frequência, chamada, compras, honra, penas, registro de lições, folhas de recebimento, movimento, boletins de classes, etc.

XIV — Estatística escolar (Convenio firmado em . . .).

XV — Exames: atas, notas, promoções, etc.

XVI — Caixas Escolares (Decreto n. 976, de 14-11-1916).

XVII — Bibliotecas Escolares (Portaria n. 4, de 7-1-1937).

XVIII — O Ensino Religioso.

Departamento de Educação, em Florianópolis, 26 de fevereiro de 1937.

Luiz Sanches Bezerra da Trindade
Diretor

DECRETO N. 218

O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, Considerando que no lugar abaixo discriminado há casa e mobiliário escolar para funcionamento de escola, de acôrdo com o decreto n. 2.049, de 12 de Abril de 1927;

Considerando que no lugar abaixo há número suficiente de crianças em idade de frequentar escolas;

D E C R E T A :

Art. 1º — Fica criada uma escola mixta no lugar Santana, no município de São José.

Art. 2º — As despesas com a escola acima criada correrão por conta dos cem contos de réis (100:000\$000) verba orçada para o corrente ano.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo em Florianópolis, 12 de Março de 1937.

NERÊU RAMOS

Gustavo Neves

DECRETO N. 219

O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, Considerando que no lugar abaixo discriminado há casa e mobiliário escolar para funcionamento de escola, de acôrdo com o decreto n. 2.049, de 12 de Abril de 1927;

Considerando que no lugar abaixo há número suficiente de crianças em idade de frequentar escolas;

D E C R E T A :

Art. 1º — Fica criada uma escola mixta no lugar Morro do Manoel Tomaz, distrito de João Pessôa, no município de São José.